

CERMINARO, Taiane Helena; BERTELLI, Giordano Barbin. O samba na terra do trabalho: os pobres urbanos na poética de Adoniran Barbosa. In: WORKSHOP DE INOVAÇÃO, PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO, 3., 2018, São Carlos, SP. *Anais...* São Carlos, SP: IFSP, 2018. p. 49-52. ISSN 2525-9377.

## O SAMBA NA TERRA DO TRABALHO: OS POBRES URBANOS NA POÉTICA DE ADONIRAN BARBOSA

TAIANE HELENA CERMINARO; GIORDANO BARBIN BERTELLI

Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, Brasil  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, São Carlos, Brasil

**RESUMO:** O presente trabalho apresenta os resultados parciais de uma pesquisa que tem como objeto a representação da cidade de São Paulo e de seus setores sociais empobrecidos no samba do compositor paulista Adoniran Barbosa, em meados do século XX. Por meio da associação da pesquisa bibliográfica com as análises poéticas, pretende-se identificar as transformações do cenário urbano paulistano e o seu impacto na configuração do lirismo poético do compositor. Apresenta-se uma exploração parcial da estruturação dos temas, personagens e narrativas presentes no sambas em questão. A conclusão preliminar aponta para o papel poético de tais elementos e para seu funcionamento enquanto fatores que tensionam e desconstruem a imagem triunfante da “cidade do progresso”.

**PALAVRAS-CHAVE:** Adoniran Barbosa. Samba. Pobres Urbanos. São Paulo. Política.

**ABSTRACT:** This work presents the partial results of a research that focuses on the representation of the city of São Paulo and its social layers impoverished in the ‘samba’ of the ‘paulista’ composer Adoniran Barbosa in the middle of the twentieth century. Joining the bibliographic research to the poetic analysis and research, the aim is to describe the transformations in the urban scenario of São Paulo city and identify their impact in the configuration of the poetic lyricism of the composer. It presents a partial exploration of the structuring of the themes, characters and stories presented by the ‘sambas’ at issue. The preliminary conclusion evidences the poetic role of such elements and their functioning as factors that produce tension and deconstruct the triumphant image of “progress city”.

**KEYWORDS:** Adoniran Barbosa. Samba. Urban Poor. São Paulo. Politics.

### INTRODUÇÃO

Crescimento econômico e concentração de renda, expansão urbana e periferização, faziam da cidade de São Paulo, em meados do século passado, um cenário urbano em que o “progresso” era construído para o privilégio de poucos e às custas da penúria e da marginalização de muitos. Nesse contexto, pode-se pensar que as letras de Adoniran Barbosa, um dos principais sambistas paulistanos do período, protagonizadas por desempregados, trabalhadores precarizados, andarilhos e sem-teto, constituem uma representação da cidade que questiona a imagem oficial de “progresso”, insistentemente ventilada pela propaganda governamental e pelos setores hegemônicos da imprensa.

Nesse sentido, o samba de Adoniran consistiria em um gesto de expressão poética da experiência social de tais personagens, convertidos em protagonistas de cenas e narrativas que frequentemente expõem os limites e as desigualdades da “cidade do progresso”. Desta forma, o objetivo desse trabalho é discutir os impactos que a expansão urbana e industrial, ocorrida em meados do século XX na cidade São Paulo, exerceu sobre a representação lírica da cidade e dos pobres urbanos no samba de Adoniran Barbosa, com enfoque na dimensão propriamente política inscrita na estruturação dos temas, personagens e narrativas presentes nas tramas e dramas evocados pelo sambista.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa vem sendo realizada mediante a combinação de duas frentes investigativas: i) pesquisa bibliográfica; e ii) análise das letras das composições de Adoniran.

A pesquisa bibliográfica é composta pelos seguintes temas: i) o processo de expansão urbana e industrial de São Paulo; ii) o universo do samba paulista; iii) a construção da imagem oficial de São Paulo enquanto “cidade do trabalho e do progresso” e; iv) a relação entre o processo de expansão urbana e industrial de São Paulo e o samba paulista. Entrevistas e biografias do compositor, assim como levantamento de dados na internet também estão subsidiando a pesquisa bibliográfica.

A análise das músicas leva em conta os parâmetros metodológicos da leitura crítica de obras estéticas, atentando para o processo de internalização das estruturas sociais externas pelas estruturas estéticas (narrativas, cênicas, de construção dos personagens) da obra (CÂNDIDO, 2006), bem como para o jogo de forças e interesses em as composições se encontram inseridas, observando o contexto de sua produção, os sujeitos de sua enunciação e destinação, as linguagens mobilizadas e os canais de divulgação (id. ibid).

Até o momento realizou-se a referida pesquisa bibliográfica, além de um levantamento preliminar da temática das canções do sambista.

## RESULTADO E DISCUSSÃO

Em *O dissenso* (2006) Jacques Rancière nos apresenta o conceito de política tendo por base fundamental o dissenso, a contrariedade entre partes em uma comunidade do litígio. O autor define dissenso como “a divisão no núcleo mesmo do mundo sensível que institui a política e sua racionalidade própria” (RANCIÈRE, 2006, p. 368). Os sujeitos políticos são aqueles que não se identificam com outras partes ou funções da sociedade. “Os sujeitos políticos são potências de enunciação e de manifestação do litígio que se inscrevem como algo a mais, algo sobreposto em relação a qualquer composição do corpo social” (RANCIÈRE, 2006, p.377).

Com base no texto, pode-se compreender as comunidades periféricas da cidade de São Paulo como espaços repletos de sujeitos políticos, cujas condições e estratégias de existência contradizem os discursos ufanistas. Dentro da poética de Adoniran Barbosa, as vozes da periferia se fazem ouvir. As suas canções levam as histórias de sujeitos marginalizados pela dimensão do crescimento e progresso da cidade.

Em *Espaço e poder: a criação de territórios na cidade*, Guattari (1985) relaciona a criação de territórios com as relações de poder e a insubmissão de certos grupos presentes no cotidiano de uma sociedade capitalista. O processo capitalista de homogeneização dos espaços contribui para a diminuição das relações mais próximas e pessoais, criando um ambiente de solidão e tornando as relações humanas superficiais. O autor entende a criação de territórios existenciais como um ato de resistência, uma forma dos indivíduos excluídos defenderem sua subjetividade e suas relações. A transição que o país enfrentou, especialmente a partir de 1930, de uma sociedade agrária-rural para uma sociedade urbano-industrial, se deu de forma mais intensa na cidade de São Paulo. Grande parte dos recém-chegados do interior não se reconheciam dentro desse ambiente hostil e impessoal de São Paulo de meados do século XX. As periferias se tornam espaços onde há a reconstrução de subjetividades, solidariedades e sentimento de pertença.

A poética de Adoniran Barbosa se insere dentro desse contexto da resistência das vozes populares, as quais tendiam a ser silenciadas pela violenta transformação da cidade. Suas narrativas mostram o que o discurso oficial omite: as histórias do povo, dos vencidos, dos excluídos do “progresso” e da “modernidade”. “A partir desta perspectiva, podemos entender a poética de Adoniran Barbosa como um registro revelador da *cultura comum e cotidiana* que se insinua em pleno centro da modernidade brasileira – a cidade de São Paulo dos anos 50” (Rocha, 2001, p. 106).

Lígia Conti (2017) aponta que os sambas e as narrativas da cidade de São Paulo, a partir da segunda metade do século XX, são carregados de “estranhamentos e ambiguidades”, num processo referido pela autora como de construção da memória da cidade.

Por um lado existe um discurso oficial fortalecido pelo estado-novismo, onde a cidade é sinônimo de pioneirismo, trabalho, progresso e modernidade. Representando a cidade ideal, símbolo do crescimento urbano industrial, São Paulo é cantada e narrada em seu IV Centenário com olhares entusiasmados, aclamadores dos arranha-céus. Para ilustrar este aspecto, onde o ufanismo paulistano

canta os louvores do progresso, a autora faz menção ao disco de Lauro Miller, *Isto é São Paulo*, cujas letras carregadas de nacionalismo e orgulho firmam a memória oficial da cidade.

Conti ainda trata dos olhares menos entusiasmados com o progresso. Essa “confusão de vozes que marcam a memória social de São Paulo” (Conti, 2017, p.?) traz os relatos e a visão da periferia a respeito do crescimento urbano desordenado e violento. A autora traz histórias do povo que vai sendo empurrado para as franjas da cidade pelo “progresso”, trazendo um retrato de saudade e descontentamento com uma cidade que muda sua identidade diante da escalada das chaminés. Para a autora: “Os sambas de Adoniran Barbosa trazem os exemplos mais elucidativos desse olhar menos laudatório e mais grave, e muitas vezes mesmo sardônico, da cidade em crescimento” (Conti, 2017, p. 148).

## CONCLUSÃO

Adoniran Barbosa era um observador das ruas. Trazia em suas canções personagens pobres, com sotaque singular, descritos por Rocha (2001) como a mistura de um italianismo paulistano com a fala acaipirada. Sua poética emergia da oralidade das ruas, das histórias do povo castigado pelo crescimento desordenado da cidade. Em suas músicas, encontramos relatos de uma cidade em expansão violenta, de moradias provisórias e sempre à mercê das forças da natureza, como as constantes enchentes, ou da ordem política dominante. Retrata o avesso do discurso oficial que enaltecia o trabalho e as histórias de quem possuía apenas o tempo que São Paulo roubava. Nesse sentido, pode-se dizer que o samba de Adoniran coloca em contradição a cidade do “progresso”, de poucos, e a cidade que a desmente e interroga, de muitos.

Como se observa, a obra de Adoniran Barbosa nos traz olhares menos entusiasmados do progresso, nos fala da realidade de quem luta diariamente para manter sua identidade dentro de uma cidade em constante metamorfose. As suas narrativas firmam uma relação íntima com a cidade e expressam uma experiência sociocultural difusa, onde pobres protagonizando histórias cotidianas adquirem notoriedade. Nesse contexto, há a possibilidade de categorizar suas composições segundo três eixos temáticos: Trabalho; Moradia e; Transformação do espaço urbano. Muitas vezes, dois ou mais destes temas estão presentes em uma só canção.

Em um levantamento preliminar dos sambas de Adoniran, identificou-se que seus temas, personagens e narrativas, em geral, questionam a legitimidade da imagem da “cidade do trabalho e do progresso”, construída pelo discursos oficiais midiáticos e governamentais.

Analisar os referidos eixos temáticos, atentando para os personagens e narrativas que são construídos em cada um deles, parece possibilitar o acesso ao sentido político do samba de Adoniran, enquanto representação que questiona a imagem oficial da cidade a partir da visão daqueles que por ela foram marginalizados.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço ao CNPq pelo fomento recebido para essa pesquisa.

## REFERÊNCIAS

CÂNDIDO, Antônio. Crítica e Sociologia in: \_\_\_\_\_. **Literatura e Sociedade**. 9. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

CONTI, Lígia. Nassif. “Pogréssio, pogréssio, eu sempre iscuitei falar”: o samba e as narrativas da cidade-progresso. In: BERTELLI, G. B; FELTRAN, G. (Org.). **Vozes à margem: periferias, estética e política**. São Carlos: EdUFSCar: 2017. p. 139-160.

GUATTARI, Félix. Espaço e poder: a criação de territórios na cidade. **Espaço e debates**, n. 16, p. 109-120, 1985.

RANCIÈRE, Jacques. O dissenso. In: NOVAIS, A (Org.). **A crise da razão**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. p. 367-383.

ROCHA, F. **Adoniran Barbosa poeta da cidade:** Trajetória e obra do Radioator e Cancionista – Os anos 50. 2001. 173 f. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.